

**A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA: *algmas reflexões a partir do contexto espanhol***

Egisvanda Isys de Almeida Sandes<sup>1</sup>

Ana María Díaz Ferrero<sup>2</sup>

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin<sup>3</sup>

*Não há uma língua portuguesa, há línguas em português.*  
(Saramago)

**Resumo**

Nesse artigo são apresentadas algumas reflexões sobre a expansão da língua portuguesa observadas a partir da perspectiva do contexto espanhol e o papel das universidades no processo. Como membro participante da Eurozona, o país ibérico sofreu com as consequências resultantes da crise financeira que impactou o mundo entre 2008 e 2013, especificamente por ver a evolução de seu processo interno provocar a fuga ao exterior de jovens cérebros e acelerar a internacionalização das empresas e universidades. Como um dos destinos mais preferidos foi o Brasil, esse movimento provocou um crescimento no interesse por aprender a língua portuguesa e os diversos aspectos de sua cultura. Como consequência, as universidades tiveram suas rotinas alteradas para atender às novas necessidades da agitação mundial, não só por conta da formação de profissionais para o ensino de português como língua estrangeira (PLE), mas também para elaborar projetos que atendessem o vigente processo de internacionalização e mobilização de pesquisadores e estudantes, além do público social imigrante, vítimas dos eventos sucessivos após o advento da globalização.

**Palavras-chave:** língua portuguesa; internacionalização; contexto espanhol; formação; aprendizagem.

**THE EXPANSION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE: *some reflections from the Spanish context***

**Abstract**

This paper presents some reflections on the expansion of the Portuguese language observed from the perspective of the Spanish context and the role of universities in the process. As a member of the Eurozone, the Iberian country suffered the consequences of the financial crisis that hit the world between 2008 and 2013, specifically as it saw the evolution of its internal process provoke the flight of young brains abroad and accelerate the internationalization of companies and universities. As one of the most preferred destinations was Brazil, this movement gave rise to a growth in interest in learning the Portuguese language and the various aspects of its culture. As a consequence, universities had their routines altered to meet the new needs of world agitation, not only due to the training of professionals for teaching Portuguese as a foreign language (PLE), but also to elaborate projects that would meet the current internationalization process and mobilization of researchers and students, in addition to the immigrant social public victims of successive events after the advent of globalization.

**Keywords:** portuguese language; internationalization; spanish context; formation; learning

**LA EXPANSIÓN DE LA LENGUA PORTUGUESA: *algunas reflexiones a partir del contexto español***

**Resumen**

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Docente. Doutora em Fonética e Fonologia do espanhol. ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-3824-146X>>. E-mail: [wandasandes2016@gmail.com](mailto:wandasandes2016@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidad de Granada (UGR), Granada – España. ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-0916-5552>>. E-mail: [anadiaz@ugr.es](mailto:anadiaz@ugr.es)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Benfica, Fortaleza – CE – Brasil. Docente. Doutora em Psicolinguística. ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-5372-0894>>. E-mail: [meire@ufc.br](mailto:meire@ufc.br)

En ese artículo se presentan algunas reflexiones acerca de la expansión de la lengua portuguesa observadas desde la perspectiva del contexto español y el papel de las universidades en el proceso. Como miembro participante de la zona euro, el país ibérico ha sufrido las consecuencias resultantes de la crisis financiera que impactó el mundo en el periodo de 2008 y 2013, específicamente porque vio que la evolución de su proceso interno hizo que los jóvenes cerebros se fugaran al extranjero y acelerara la internacionalización de las empresas y universidades. Uno de los destinos más comunes fue Brasil y ese movimiento provocó un crecimiento en el interés por el aprendizaje de la lengua portuguesa y los diversos aspectos de su cultura. Consecuentemente, las universidades tuvieron sus rutinas alteradas para hacer frente a las nuevas necesidades de la agitación mundial, no solo respecto a la formación de profesionales para la enseñanza de portugués como lengua extranjera (PLE), sino también para elaborar proyectos que atendieran al vigente proceso de internacionalización y movilización de investigadores y estudiantes, además del público social inmigrante, víctimas de los eventos sucesivos consecuencias de la globalización.

**Palabras clave:** lengua portuguesa; internacionalización; contexto español; formación; aprendizaje

### ***Considerações iniciais sobre o processo de internacionalização da Língua Portuguesa***

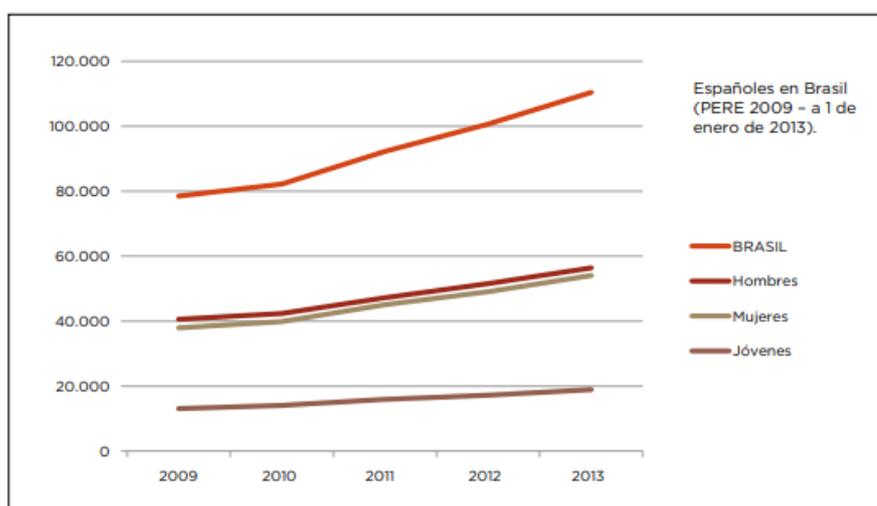
A língua portuguesa tem se expandido pelo mundo de maneira mais significativa nos últimos anos e tal fato encontra sua origem em alguns movimentos mundiais específicos. Primeiramente, observa-se a globalização, um processo que engloba não somente os aspectos econômico e político, mas também social e cultural, permeados todos pelo evento do desenvolvimento e avanço tecnológico que promoveu uma grande comunicação e relação de interdependência entre os países de todo o globo, resultando na diminuição das fronteiras, no estreitamento das conexões e na integração de mercados locais e internacionais (GHEMAWAT, 2008; BAUMAN, 2002; MONTEVERDE, 2002). Além disso, deve-se considerar a crise financeira de 2008 a 2013, que impelida pelo setor imobiliário norte-americano a partir de 2006, contagiou o sistema econômico mundial e afetou, mais fortemente, os países com economias mais estáveis, como os países da América do Norte e da Europa, cujo resultado foi uma grande onda de desemprego e de quebra das empresas (DABÓS, 2017; BELLOD REDONDO, 2010). Nesse contexto, em 2010, a chamada “crise do euro” impossibilitou que alguns países que compõem a Eurozona refinanciassem sua dívida pública e os líderes não encontrassem saída para os problemas resultantes da situação, o que gerou uma grande falta de emprego, sobretudo naqueles países da União Europeia que a constituem e que ainda se encontravam no processo de nivelamento com potências consideradas estruturadas como a Alemanha (GOODMAN, 2016; FEASTER, SCHWARTZ, KUNTZ, 2011).

Frente a esse cenário, países como Grécia, Portugal, Irlanda e Espanha se viram diante de uma grande perda de seu potencial humano e intelectual que se dirigiu a outros destinos em busca de melhores condições de trabalho e desenvolvimento profissional. Alguns destinos se

tornaram a grande ambição desses cidadãos, que se encontravam em uma faixa etária mais jovem, como foram os casos de países como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos. Segundo o estudo coordenado por Navarrete Moreno sobre a emigração dos jovens espanhóis no contexto da crise, publicado pelo Instituto da Juventude Espanhol em 2014, descreve-se a cifra de cerca de 218.000<sup>4</sup> jovens saídos da Espanha rumo à América, principal destino da emigração espanhola naquele momento, especialmente entre 2009 e 2013. A motivação de sua saída era tanto o fato de que *“el empleo comenzaba a ser ya muy difícil para este colectivo de jóvenes, la mayoría titulados, en España y las expectativas de una crisis de corta duración comienzan a ser reemplazadas por las perspectivas negativas de mediano plazo”* quanto a escolha, mas não porque são

[...] destinos con altos niveles de ingresos, sino que, en general, eligen destinos que consideran cercanos culturalmente, eligen Europa y América, no se van a Dubai o Qatar, sino a lugares en que la cultura española tiene cercanías y aprecio. Esta elección con prisma emocional se explica de muchas formas pero todas llevan a un mismo riesgo para España; esas culturas cercanas son también aquellas en que los jóvenes más probablemente puedan establecer un proyecto vital de arraigo. (NAVARRETE MORENO, 2014, p. 176)

Conforme gráficos abaixo retirados do mencionado estudo, em 2009 havia 13.027 jovens espanhóis no Brasil e, em 2013, esse número subiu para 18.934.



Fonte: NAVARRETE MORENO, 2014, p. 67

<sup>4</sup> Dados coletados a partir do PERE (Padrón de Españoles Residentes en el Extranjero) que registra a população de nacionalidade espanhola residente no estrangeiro por país de residência, sexo e idade entre outras variáveis.

Años	Espanoles en Brasil	Hombres	Mujeres	Jóvenes
2009	78.505	40.562	37.943	13.027
2010	82.189	42.337	39.852	14.036
2011	92.260	47.231	45.029	15.909
2012	100.622	51.541	49.081	17.203
2013	110.422	56.408	54.014	18.934

Fuente: Padrón de españoles residentes en el extranjero (PERE). Serie 2009-2013.

Fonte: Navarrete Moreno (2014, p. 67)

Outrossim, as pequenas e médias empresas (PME), consideradas a “*columna vertebral tanto de la economía española como de la europea*” (ACS, 1999), deslumbraram na globalização uma forma de demonstrar seus espíritos empreendedores e sua contribuição para a geração de emprego (CAMISÓN; DE LUCIO, 2010). No período da crise, esse processo foi intensificado pela internacionalização como estratégia de resistência e sobrevivência (através de acordos com empresas locais do exterior e de aberturas de filiais em países que teoricamente apresentavam melhores condições de sobrevivência e desenvolvimento), e um dos grandes receptores desse tipo de empresa ou de seus representantes advindos da Espanha foi o Brasil. Essa foi uma boa saída também para a acolhida dos jovens espanhóis emigrados durante o período, pois o empreendedorismo e a inovação estavam em seus anseios durante a estadia no país estrangeiro.

Todos esses fatores resultaram em uma busca crescente por conhecer a língua portuguesa não só para o processo de estabelecimento no Brasil, mas também para a busca por oportunidades laborais e de novos conhecimentos por parte dos jovens e a manutenção e fixação das empresas estrangeiras em território brasileiro. Assim, conhecedores e estudiosos da língua portuguesa em seu nível mais formal, intérpretes, tradutores, assessores e consultores linguísticos começaram a sentir uma grande alteração em suas agendas para a movimentação, orientação e seguimento de documentos necessários para a fixação das PME no Brasil e do ensino da língua aos espanhóis recém-chegados, muitos sem conhecimento algum, ademais da exigência recíproca do conhecimento da língua espanhola, dadas as parcerias estabelecidas entre as empresas espanholas e brasileiras.

Um grande exemplo desse movimento é a atuação de instituições como o *ICEX España Exportación e Inversiones*<sup>5</sup> na Espanha, organismo espanhol de comércio exterior, cuja função é a internacionalização da economia e da empresa espanhola para a melhoria da competitividade, através de exportação de produtos, inclusive, para o Brasil, país com o qual há um grande fluxo. Na identificação das necessidades dessas empresas antes e durante o deslocamento, elaboram uma série de ações, entre elas, a formação cultural de seus participantes, em conjunto com centros representantes fixados no próprio Brasil, como os *Centros de Negocios* em Brasília, São Paulo etc. Além disso, cada Comunidade Espanhola possui uma agência de promoção, centralizada no ICEX, e entre suas atividades está o fomento do conhecimento da cultura e da língua portuguesa<sup>6</sup> segundo as necessidades, já que um dos vínculos mais concretos que possui é com o Brasil<sup>7</sup>.

Todo esse processo se vê diretamente refletido na rotina das diversas instituições de ensino nos diversos países do globo, embora nesse estudo se comentará mais especificamente sobre as realidades das brasileiras e espanholas, já que ambos os contextos são o objeto da discussão que aqui se apresenta.

A partir de 2014, a palavra do momento passou a ser “internacionalização” e esta também se tornou um grande medidor da qualidade das instituições, entre elas as educativas, o que gerou a proliferação de acordos internacionais e o deslocamento de pesquisadores e estudantes para uma formação mais ampla, portanto mais completa. A endogenia do conhecimento perde sua potencialidade e este passa a ser mais diversificado e universal, graças ao contato com o pensamento disseminado nos países que recebem esses estudiosos, nas investigações e no ensino das instituições com as quais ocorre o processo de mobilidade, conforme se discorrerá na seção seguinte.

De acordo com a discussão apresentada até o momento, o processo de expansão da língua portuguesa deve ser visto não somente desde uma perspectiva econômica, como muitas vezes se observa. É importante verificar que em todos os processos descritos, a importância do reconhecimento das identidades e dos aspectos culturais intrínsecos de cada país envolvido na divulgação da língua torna-se fundamental e passa a ser tema de discussão em diversas instâncias do conhecimento. O estreitamento entre os países que falam a língua portuguesa, a recuperação da língua em países nos quais notavam-se sinais de desaparecimento, além do

---

<sup>5</sup> A página oficial da Instituição é <https://www.icex.es/icex/es/index.html>. Acesso em: nov. 2018.

<sup>6</sup> Na página do ICEX há a lista das diversas agências: <https://www.icex.es/icex/es/navegacion-principal/todos-nuestros-servicios/informacion-de-mercados/empresas-asociaciones-organismos/organismos-espanoles-de-comercio-exterior/index.html>. Acesso em: dez. 2018.

<sup>7</sup> Como exemplo, pode-se mencionar: <https://www.extenda.es/red-exterior/pais/brasil/>. Acesso em: dez. 2018.

princípio ou da retomada da análise do papel da língua em países que não a falam, como é o caso da Espanha, proporcionaram toda a propagação do conhecimento da língua que notamos atualmente.

Como comenta Mendes (2014), em entrevista para a *Plataforma Macau* como presidenta da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ), o crescente interesse pela língua portuguesa que se tem notado, se dá também “por uma retomada do interesse pelas comunidades de herança que estão espalhadas pelo mundo e que haviam perdido a sua língua”<sup>8</sup>. Segundo a estudiosa, não somente na Espanha, mas também em países como os Estados Unidos, a Argentina e a China, observa-se que o interesse pelo português cresce a cada dia, por fatores econômicos, mas também culturais e políticos.

Os efeitos resultantes de todos esses fatores passaram a ser notados em todas as áreas que compõem a sociedade, o que inclui a universalização dos direitos fundamentais e a chamada para o reconhecimento global das características identitárias das diversas culturas de tal maneira que as sociedades que formam o globo sejam vistas como uma grande aldeia global composta por uma grande multiculturalidade. Nesse sentido, as línguas como os grandes veículos culturais, também passam a ter seu lugar de destaque e de reivindicação das identidades, portanto das variedades que as constituem, processo este intensificado graças à internacionalização das universidades e dos grandes centros de divulgação, em concordância com o já comentado e sobre o que trataremos mais detalhadamente nas seções seguintes.

Portanto, reiterar que o papel da universidade nesse contexto é fundamental e nunca é demasiado. Não só na divulgação de suas pesquisas em âmbito internacional, mas também no desenvolvimento de políticas linguísticas como apoio a todos os movimentos em direção ao exterior, o que passa-se a discutir nas linhas seguintes.

### ***Desde o contexto da Espanha: uma análise mais específica da expansão da Língua Portuguesa***

Como é sabido, a língua portuguesa, com aproximadamente 250 milhões de falantes, é a quinta mais falada no mundo. Presente em quatro continentes, além do Brasil e de Portugal, é língua oficial de Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial. Diante dessa vastidão, a presença da língua portuguesa no âmbito universitário e social está crescendo em países da Europa como a Espanha e as

---

<sup>8</sup> Entrevista disponível em: <http://www.plataformamacau.com/macau/portugues-gera-interesse-mundial-nunca-visto/>. Acesso em: out. de 2018.

expectativas de mudanças são positivas para as próximas décadas, pois o interesse pela aprendizagem da língua portuguesa tem aumentando significativamente nos últimos anos. Segundo informação proporcionada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, “Há crescente interesse pelo ensino do português na Espanha: somente na Casa do Brasil em Madri, órgão vinculado ao Governo brasileiro, mais de mil alunos são matriculados anualmente”<sup>9</sup>.

As universidades espanholas e as *Escuelas Oficiales de Idiomas* (EOI) estão ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, bem como de cursos específicos de língua para formar profissionais de acordo com as exigências do mercado. Do mesmo modo tem crescido o número de candidatos que passaram a realizar os exames de certificação de proficiência linguística em português como língua estrangeira (Celpe-Bras, CAPLE e EOI).

No âmbito universitário espanhol, entre os cursos de graduação e pós-graduação, podemos distinguir dois grandes grupos. Por um lado, existem cursos que formam especialistas na esfera da língua e da literatura portuguesa que desempenharão funções majoritariamente no setor educativo e, por outro, há cursos que formam tradutores e intérpretes de língua portuguesa. Na área da língua e literatura portuguesa, destacam-se os cursos universitários da região da Extremadura, na qual houve uma grande aposta pelo ensino da língua portuguesa. A notícia do *El Diario.es*<sup>10</sup>, de 15 de maio de 2018, cuja chamada diz que “*Tres de cada cuatro españoles que estudian portugués están en Extremadura*”, comenta que “*En la región hay 19.000 personas estudiando ese idioma, por lo que la Comunidad y Portugal han renovado un convenio para reforzarlo*”. Além disso, expõe que:

“El presidente de la Junta de Extremadura, Guillermo Fernández Vara, el embajador de Portugal en España, Francisco Riberio de Meneses, y la consejera de Educación y Empleo Esther Gutiérrez, han firmado un Memorandum de Extremadura con Portugal para impulsar el portugués en el ámbito educativo; se trata de renovar el acuerdo suscrito en este sentido en el año 2009 para la consolidación del idioma luso como segunda lengua extranjera en el sistema educativo no universitario de la Comunidad Autónoma”. (ELDIARIOEX, 15-05-2018)

Assim, na Extremadura, devido à política linguística da *Consejería de Educación y Empleo* da região e aos diferentes acordos com a Embaixada de Portugal, com o Instituto Camões (Instituto da Cooperação e da Língua) e, ainda, com diversas universidades

---

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5117-reino-da-espanha>. Acesso em dez. de 2018.

<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.eldiario.es/eldiarioex/espanoles-estudian-portugues-Extremadura\\_0\\_771673701.html](https://www.eldiario.es/eldiarioex/espanoles-estudian-portugues-Extremadura_0_771673701.html). Acesso em nov. de 2018.

brasileiras, a língua portuguesa faz parte do plano curricular do ensino fundamental, médio e superior. Na *Universidad de Extremadura*, por exemplo, o ensino e as pesquisas sobre a língua portuguesa estão tanto na graduação (*Lenguas y Literaturas Modernas / Portugués*) quanto na pós-graduação (*Máster en Formación en Portugués para profesorado de enseñanza primaria y secundaria*).

Duas universidades espanholas mais oferecem cursos de graduação em língua portuguesa. Na *Universidad de Salamanca*, no ano acadêmico 2010-2011, foi criado o primeiro curso de graduação em *Estudios Portugueses y Brasileños*, e na *Universidad de La Coruña*, na Galiza, há uma licenciatura em galego e português (*Grado en gallego y portugués: Estudios lingüísticos y literarios*). Além disso, outros cursos oferecem a língua portuguesa como segunda opção, como o curso de graduação *Lenguas Modernas y sus Literaturas* da *Universidad Complutense de Madrid*, o *Grado de Lenguas y literaturas modernas* da *Universidad de Barcelona*, o curso *Minor de Estudios Lusófonos* da *Universidad de Santiago de Compostela* e, ainda, o curso de *Lenguas modernas y sus literaturas* da *Universidad de Granada*.

Os cursos mencionados são apenas alguns exemplos no contexto da Espanha, no qual a língua portuguesa tem alcançado um status de primeira língua de estudos em diversas instituições de ensino superior, inclusive com pesquisas desenvolvidas sobre a língua e sua vasta cultura.

Quanto à formação de tradutores e intérpretes, na Espanha há três faculdades que incluem a língua portuguesa como língua de trabalho na graduação em Tradução e Interpretação. A *Facultad de Traducció i d'Interpretació* da *Universitat Autònoma de Barcelona*, a *Facultad de Traducción e Interpretación* da *Universidad de Granada* e a *Facultade de Filoloxía e Tradución* da *Universidade de Vigo*. Nesses cursos, os estudantes recebem uma formação como tradutores e intérpretes generalistas em duas línguas estrangeiras: sendo que a primeira língua estrangeira é chamada *Lengua B* e a segunda, *Lengua C*. Nessas três universidades, a língua portuguesa é estudada como *Lengua C*, ou seja, é a segunda língua estrangeira escolhida pelos alunos e não há exigência de conhecimentos básicos antes do início dos estudos, ao contrário do que ocorre com a *Lengua B*. O número de estudantes que escolhem a língua portuguesa nessas licenciaturas cresceu nos últimos anos graças à necessidade de atender às exigências do mercado, derivadas das relações econômicas e sociais entre a Espanha e os países de língua portuguesa, conforme comentado na primeira seção deste estudo. No caso da *Universidade de Vigo*, a língua portuguesa ocupa um lugar de

destaque pela proximidade geográfica com Portugal, o que favorece o intercâmbio de estudantes entre ambos os países.

Outro aspecto de grande relevância é a cooperação universitária entre a Espanha e o Brasil. Prova disso é o amplo número de convênios universitários bilaterais do *Programa Erasmus Mundus* para a colaboração e o intercâmbio de alunos e professores, assim como os projetos de pesquisa resultantes de acordos bilaterais vinculados ao *Grupo Tordesilhas*. Nesse contexto, podemos citar o exemplo da *Universidad de Granada* onde há atualmente 18 convênios “guarda-chuva”, cuja característica principal é constituir um objeto amplo e sem definição de atividades a serem realizadas, com universidades brasileiras que permitem a criação de projetos específicos para o desenvolvimento de diferentes ações acadêmicas como programas e projetos de pesquisa, coorientação de teses de doutorado, intercâmbio de estudantes e professores, além da organização de eventos<sup>11</sup>.

No que diz respeito às *Escuelas Oficiales de Idiomas* (EOI), a situação para a língua portuguesa é prometedora. As EOI são centros públicos não universitários de caráter oficial dedicados ao ensino das línguas modernas, que dependem do *Ministerio de Educación de España* e das *Consejerías de Educación* das diferentes comunidades autónomas. A estrutura dos cursos desses centros e as certificações e diplomas que emitem estão estruturados segundo os níveis estabelecidos pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas do Conselho da Europa*. Atualmente, há 328 EOI espalhadas por toda a Espanha, das quais 29 oferecem formação e certificação em língua portuguesa. A maioria delas se situam próximo à fronteira com Portugal, isto é, na Galiza, na região de Castela e Leão e na Extremadura, sendo que nesta última região, as nove EOI existentes incluem a língua portuguesa na grade curricular, nas quais se configura como a segunda língua mais demandada depois do inglês.

Além dos exames de certificação em língua portuguesa das EOI, na Espanha há os exames oficiais do CAPLE (Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira) e os exames do Celpe-Bras (Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros). O CAPLE, como unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, está dotado de autonomia científica e é responsável pela certificação da proficiência em português como língua estrangeira (PLE). A atividade que desenvolve o centro é reconhecida tanto pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros através do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, quanto pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e, ainda, pelo Ministério da Administração Interna, através do Serviço de

---

<sup>11</sup> Como a segunda edição do *Fórum para a Internacionalização do Português (FIP)* organizado pela Universidade Federal do Ceará e a *Universidad de Granada*, que ocorreu de 2 a 6 de outubro de 2017.

Estrangeiros e Fronteiras<sup>12</sup>. Na Espanha, o número de estudantes que realiza este exame tem aumentado progressivamente, motivo pelo qual a cada ano há mais locais acreditados para aplicação e promoção dos exames do CAPLE. Atualmente existem no mundo 91 locais acreditados, dos quais 18 estão na Espanha. Esse crescente aumento tem sua origem não só nos processos econômicos que provocaram (e seguem provocando) a emigração dos jovens, mas também na gradativa busca pela língua por conta de seus aspectos culturais ou como língua de herança.

O exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) é outorgado pelo Ministério da Educação do Brasil. Desde 2009, este exame é organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e certifica quatro níveis: avançado superior, avançado, intermediário superior e intermediário. Fora do Brasil, o exame Celpe-Bras é realizado com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e, segundo a portaria publicada no Diário Oficial da União de 14 de dezembro de 2018<sup>13</sup>, o INEP credenciou 27 novos Postos Aplicadores do exame, sendo 16 para o Brasil e 11 para o exterior. Com os novos credenciamentos, 121 instituições estão aptas a aplicar o exame a partir de 2019, 45 delas no Brasil e 76 no exterior, das quais 3 estão na Espanha: em Madri (*Colegio Mayor Universitario - Casa do Brasil*), em Barcelona (Centro Cultural do Brasil) e em Salamanca (Centro de Estudos Brasileiros da *Universidad de Salamanca*).

### ***E no Brasil? Quais efeitos dessa expansão observada no outro lado do oceano?***

Em contrapartida, é importante destacar o papel e a contribuição das universidades brasileiras no processo de internacionalização da língua portuguesa, estimulado, de certa forma, pela premente necessidade de internacionalização das instituições de ensino superior como um todo, conforme comentado na primeira seção deste artigo.

Podemos considerar que tal internacionalização é o resultado de um consistente processo de formação continuada do corpo docente das universidades brasileiras, especialmente no âmbito dos programas de pós-graduação em distintas áreas, que há pelo menos quatro décadas participa dos mais diversos tipos de intercâmbios, nas formas de

---

<sup>12</sup> Segundo página oficial do CAPLE: <http://caple.letras.ulisboa.pt/>. Acesso em: nov. de 2018.

<sup>13</sup> Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/outras\\_acoes/celpe\\_bras/postos\\_aplicadores/2018/portaria\\_n1049\\_de\\_11122018\\_postos\\_aplicadores\\_celpe-bras.pdf](http://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/postos_aplicadores/2018/portaria_n1049_de_11122018_postos_aplicadores_celpe-bras.pdf). Acesso em: nov. de 2018.

programas de pós-doutorado, doutorado-sanduíche, leitorados, cátedras, visitas científicas, estágios sênior, cotutela, dupla diplomação entre outros.

A intensa mobilidade docente propiciou a criação de projetos interinstitucionais entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros e, ao mesmo tempo em que contribuiu para a superação do monolinguismo antes dominante entre os pesquisadores, suscitou o interesse pela língua portuguesa, bem como por temas relacionados com a cultura, ciência e tecnologia brasileiras. Desta forma, os laços acadêmicos criados a partir das experiências internacionais dos docentes brasileiros, somados a uma série de fatores, tais como os elencados nas seções anteriores, contribuiriam sobremaneira para o impulso no processo de internacionalização da língua portuguesa.

Cabe destacar como ações concretas de tal impulso, não só o credenciamento de diversos postos para a aplicação do exame de proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras), no Brasil e no exterior, conforme mencionado anteriormente, também outros aspectos como: a dotação de recursos específicos, por parte das agências de fomento, relacionados à internacionalização, como por exemplo PROINTER<sup>14</sup> e (CAPES e CNPQ respectivamente), a elevação das universidades brasileiras no *Ranking Webometrics*<sup>15</sup> internacional de pesquisa, o interesse crescente de alunos estrangeiros em participarem de programas de intercâmbio no Brasil, além da criação do *Programa Idioma sem Fronteiras*<sup>16</sup>, no qual, posteriormente, houve a inclusão do Português como Língua Estrangeira (PLE).

Em consonância com a vocação de serem o espaço privilegiado para a produção do conhecimento, as universidades brasileiras desenvolvem ações favoráveis à expansão da língua portuguesa no ensino, na pesquisa e na extensão.

No que concerne à pesquisa, essas ações se constituem não só pela criação, pelo aprimoramento e pela manutenção de políticas e programas institucionais de internacionalização, mas também pela profícua atuação de grupos de pesquisa e de pesquisadores que promovem e participam de eventos científicos, produzem artigos, capítulos

---

<sup>14</sup> Programa Institucional de Internacionalização da CAPES, cujo o é fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; e integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: dez. de 2018.

<sup>15</sup> Disponível em: [http://www.webometrics.info/en/current\\_edition](http://www.webometrics.info/en/current_edition). Acesso em: dez. de 2018.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://isf.mec.gov.br>. Acesso em: dez. de 2018.

de livros, materiais didáticos, obras de referência (tais como glossários e dicionários), além de plataformas digitais, como um legado à comunidade científica, do conhecimento produzido no português do Brasil e na literatura brasileira.

Deve-se ressaltar, ainda, as efetivas contribuições linguísticas oriundas de pesquisas acerca da compreensão do português como língua adicional, segunda língua, língua estrangeira, língua de trabalho, língua de herança e língua de acolhimento, em oposição e/ou complementação ao português como língua materna (FLORES, 2013; JORDÃO, 2014; ECKERT, FROSI, 2015 ).

No tocante ao ensino de português, seja no Brasil para falantes de outras línguas ou em contextos não lusófonos, as universidades brasileiras alicerçadas pelos resultados de consistentes pesquisas, têm formado tanto professores de português como língua não materna, quanto tradutores, seguindo a necessidade do mundo atual, explicitada na primeira seção deste trabalho, com repercussão direta na expansão da língua portuguesa, notadamente do português do Brasil.

A extensão universitária brasileira, por sua vez, tem dedicado cada vez mais atenção à comunidade de seu entorno, oferecendo cursos de português e de cultura brasileira a falantes não nativos e também orientando e implementando políticas linguísticas específicas para atender a diferentes grupos, tais como, pesquisadores estrangeiros, graduandos participantes de intercâmbios e de programas internacionais institucionais, de filhos de imigrantes para os quais o português é língua de herança, imigrantes em situação de acolhida humanitária ou refugiados, para os quais funciona como língua de acolhimento, entre outras demandas que possam surgir.

***Apesar de tudo, o desafios estão sempre presentes em realidades de línguas como as “línguas em português”***

Conforme observado, o grande impulso que sentiram as Instituições de Ensino Superior (IES) e outras instituições responsáveis pela divulgação da língua portuguesa e de sua cultura não só no Brasil e nos demais países que a falam, mas também na Espanha e em outros países onde se nota a expansão, refletem um novo caminho a se seguir e a se descobrir por conta de diversos fatores ligados à nova fase da economia, tecnologia, política e geografia mundial, bem como a aspectos relacionados com sociedade, comunicação, interdependência e reconhecimento de uma multiculturalidade que desenha um outro arco-íris em todo o globo terrestre.

Nas universidades, mais especificamente, embora seja possível notar que o processo de internacionalização da língua portuguesa esteja consolidado e em franca expansão, há ainda muitos desafios a serem enfrentados.

Um deles é a necessidade de atualização de sua legislação interna, com vistas a favorecer a institucionalização da validação de créditos e/ou disciplinas cursadas no exterior e a dupla diplomação, de forma a viabilizar a chegada e permanência de estudantes de instituições estrangeiras, de forma que a internacionalização seja um processo de mão dupla.

Além disso, seria um grande avanço a criação de espaços multiusuários de ensino, pesquisa e extensão interinstitucionais entre universidades de países falantes do português e as estrangeiras, que possibilitem a interação entre grupos consolidados e em consolidação, além da criação de novos grupos.

Outrossim, a implementação de plataformas digitais para o ensino de língua portuguesa para estudantes estrangeiros nos países de língua portuguesa e/ou no exterior, sob a orientação de pesquisadores que atuam nos diversos programas de pós-graduação em Letras, Linguística e Literatura, ademais da geração de condições para incentivar a presença de professores de língua portuguesa em instituições estrangeiras em que se ensine português, para ministrar em língua portuguesa, disciplinas de diferentes áreas do conhecimento.

Igualmente se observa o baixo incentivo à participação de docentes e de discentes de países de língua portuguesa em Programas Internacionais de Cooperação, tais como Erasmus Mundus, Fullbright, DAAD etc.

Para divulgação do conhecimento sobre a língua portuguesa e sua cultura, também é fundamental que haja fomento para a realização de eventos científicos concomitantemente entre os diversos países, por meio de plataformas digitais e/ou vídeo-conferências, além da ampliação de cátedras e de projetos de pesquisa no exterior a serem desenvolvidos e que gerem produtos acadêmicos em língua portuguesa e, finalmente, a criação de redes internacionais de investimento com vistas à promoção, ao ensino e à circulação literária em língua portuguesa.

São muitos os desafios que se apresentam e aqui apenas alguns são mencionados. É importante que haja equidade entre a qualidade e a quantidade da promoção da expansão da língua portuguesa, bem como da internacionalização das empresas de países não falantes da língua em culturas em língua portuguesa, o que significa que a necessidade do desenvolvimento de estratégias vinculadas às pesquisas, ao ensino e à aprendizagem da língua e de sua cultura devem ser considerados em todo esse processo.

O crescimento de uma língua composta de tantas culturas distintas, ricas e complexas não deve seguir cursos individuais, deve acompanhar a evolução positiva do pensamento humano e as novas direções prósperas das necessidades mundiais. Como comenta Castilho (2013), “a percepção do português como língua pluricêntrica é fundamental para o desenho de uma política linguística efetiva” e, no anseio da expansão da língua, essas políticas linguísticas “precisam apoiar-se num sólido conhecimento sobre a língua que queremos difundir”, daí a relevâncias das IES em todo o contexto descrito nesse artigo.

### *Referências*

ACS, Z.J. (ed.). **Are Small Firms Important?: Their Role and Impact**. Amsterdã: Kluwer Academic Publishers, 1999.

BAUMAN, Z. **La globalización: consecuencias humanas**. Segunda edición en español. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

BELLOD REDONDO, J. F.. La crisis imposible: tragedia en tres actos. In: **Contribuciones a la Economía**. marzo 2010. Disponível em: <http://www.eumed.net/ce/2010a/>. Acesso em: nov. de 2018.

CAMISÓN, C.; DE LUCIO, Juan. La competitividad de las pymes españolas ante el reto de la globalización, In: **Consejo Superior de Cámaras de Comercio de España**, 2010. Disponível em: [http://de-lucio.es/doc/vvaa/2010-La\\_competitividad\\_de\\_las\\_pymes.pdf](http://de-lucio.es/doc/vvaa/2010-La_competitividad_de_las_pymes.pdf). Acesso em: nov. de 2018.

CASTILHO, A. T. de. Desafios para a promoção e a internacionalização da língua portuguesa. ANPOLL/IILP Colóquio sobre A internacionalização da língua portuguesa: concepções de ações, Mesa-redonda sobre “A língua portuguesa e suas perspectivas para o século XXI”. UFSC, 6 a 8 de março de 2013. Disponível em <http://anpoll.org.br/portal-novo/wp-content/uploads/2013/03/ATALIBA-T.-DE-CASTILHO-DESAFIOS-PARA-A-PROMO%C3%87%C3%83O-E-A-INTERNACIONALIZA%C3%87%C3%83O-DA-LINGUA-PORTUGUESA.pdf>. Acesso em: nov. de 2018.

DABÓS, M. **¿Cómo llegamos a la crisis financiera global?**, março de 2017. Disponível em: <http://www.materiabiz.com/mbz/economiayfinanzas/nota.vsp?nid=38841>. Acesso em: nov. de 2018.

ECKERT, K.; FROSI, V. M. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos chave, **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**, vol. 9, nº 1, jan/mar. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em : nov. de 2018.

FEASTER, S. W.; SCHWARTZ, N. D.; KUNTZ, T. *NYT-It's All Connected-A Spectators Guide to the Euro Crisis*. In: **New York Times** (New York: Nytimes.com), 22 de outubro de 2011. Disponível em:

[https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/imagepages/2011/10/22/opinion/20111023\\_DATAPOINTS.html?ref=sunday-review](https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/imagepages/2011/10/22/opinion/20111023_DATAPOINTS.html?ref=sunday-review). Acesso em: nov. de 2018.

FLORES, C. M. M. Português Língua Não Materna. Discutindo Conceitos de uma Perspectiva Linguística. In: BIZARRO, MOREIRA, R.; FLORES, C. M. (orgs.) **Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino**. Lisboa: Lidel, 2013, p. 35-46.

GHEMAWAT, P. **Redefiniendo la globalización: la importancia de las diferencias en un mundo globalizado**. Barcelona: Ediciones Deusto, 2008.

GOODMAN, P. S. *La economía de Europa recupera el buen rumbo después de ocho años de crisis*, 06 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/es/2016/05/06/la-economia-de-europa-recupera-el-buen-rumbo-despues-de-ocho-anos-de-crisis/>. Acesso em: nov. de 2018.

JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, vol. 14, nº 01, pp. 13-40, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>. Acesso em: out. de 2018.

MENDES, Edleise. Português gera interesse nunca visto. Entrevista, 2014. Disponível em: <http://www.plataformamacau.com/macau/portugues-gera-interesse-mundial-nunca-visto/>. Acesso em: out. de 2018.

MONTEVERDE, A. A. **Globalización y Capitalismo**. México: Plaza & Janés, 2002.

NAVARRETE MORENO, L. Emigración de los jóvenes españoles en el contexto de la crisis. Análisis y datos de un fenómeno difícil de cuantificar. Madrid: Editorial INJUVE - Ministerio de Igualdad, 2014. Disponível em: [http://www.injuve.es/sites/default/files/Emigracion%20jovenes\\_0.pdf](http://www.injuve.es/sites/default/files/Emigracion%20jovenes_0.pdf). Acesso em: nov. de 2018.